



**XXIV**  
**Mostra**  
**de Iniciação**  
**Científica**

**SEMANA DO**  
**CONHECIMENTO**

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



## **RESUMO**

# **ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE IDOSOS COM DOENÇA OSTEOARTICULAR**

**AUTOR PRINCIPAL:**

MARIÂNGELA DEMARCO

**E-MAIL:**

mariangelademarco@gmail.com

**TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::**

Pibic UPF ou outras IES

**CO-AUTORES:**

Caroline Barzotto e Cátia Decosta

**ORIENTADOR:**

Lia Mara Wibelinger

**ÁREA:**

Ciências Biológicas e da Saúde

**ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:**

4.08.00.00-8

**UNIVERSIDADE:**

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

**INTRODUÇÃO:**

O envelhecimento populacional mundial é uma realidade que demanda cada vez mais eficiência no cuidado ao idoso (GARRIDO et al, 2002). A população brasileira com mais de 60 anos em 2003 era de 17,6 milhões de habitantes (CAMARANO et al., 2004). Já projeções mais recentes indicam que, em 2020, a população com 80 anos ou mais terá crescido em ritmo acelerado, representando 1,8 milhões (BELTRÃO et al., 2004).

As doenças reumáticas são uma grande preocupação por parte da sociedade devido ao aumento da expectativa de vida desta população. Assim sendo, existe previsão do aumento significativo na aparição destas doenças, com consequências na capacidade funcional e na qualidade de vida desses idosos (HOLICK, 2007).

A prática de atividade física promove além da prevenção, a reabilitação da saúde do idoso, pois acrescenta melhoras à aptidão física, facilitando a manutenção de bons níveis de independência e autonomia para as atividades da vida diária (PINHEIRO et al.2004 apud SIMÃO, 2004).

## **METODOLOGIA:**

Estudo epidemiológico, de natureza descritiva e analítica, que faz parte do projeto guarda-chuva denominado Caracterização das Condições de Saúde dos Idosos do Município de Passo Fundo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo sob o parecer nº 447/2010. Os idosos participantes do estudo deveriam residir em Passo Fundo, participar de programas regulares de atividade física, possuir condições de comunicação com o entrevistador, ter 60 anos ou mais, aceitar participar do estudo voluntariamente e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os 39 indivíduos idosos entrevistados foram selecionados de forma aleatória e responderam a um questionário contendo dados de identificação, indicadores sócio demográficos e clínicos.

A coleta de dados foi realizada no período de maio de 2011 a setembro de 2013. Os dados coletados foram organizados e estruturados no Programa Microsoft Excel 2007 e analisados através do pacote estatístico SPSS for Windows 8.0.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

Quanto as características sócio demográficas, observa-se que a maioria é do sexo feminino, a faixa etária mais frequente é de 60 a 69 anos, casados, a religião mais frequente foi a católica, tem o ensino fundamental incompleto, tinham casa própria, porém a renda individual mensal era de 1 salário mínimo.

No que diz respeito ao estilo de vida, a maioria eram etilistas, tabagistas e não faziam consulta preventiva anualmente, nem participavam de grupos de terceira idade, apenas 10 (%) frequentavam, e o alongamento era a prática de atividade física mais prevalente.

Quanto à percepção de saúde, a maioria disse considerar sua saúde regular, sendo que a maior parte deles possuía alguma doença, sendo a hipertensão a mais prevalente, nunca fizeram cirurgia e nem tiveram quedas nos últimos 6 meses. A maioria dos idosos não usam medicamentos, e dos que usam, os hipotensores são os mais prevalentes. Observou-se ainda que a maioria não tem plano de saúde, mora sozinho, tem filhos e netos.

Os exercícios físicos podem ser eficazes em prevenir, retardar ou reverter o processo de fragilidade observada em pessoas idosas (Faber et al., 2006). As evidências também demonstram que a atividade física regular e o estilo de vida tem papel fundamental na prevenção e no controle de doenças crônicas. Além disso, a atividade física está associada à melhora na mobilidade, na capacidade funcional e qualidade de vida durante o envelhecimento (MASTUDO, 2002).

ACREE et al, 2006 investigou se a atividade física associava-se com a qualidade de vida, e observou que os idosos que participavam de programas de atividade física regular, de intensidade pelo menos moderada por mais de 1 hora semanal obtiveram valores mais altos nos oito domínios do SF-36 do que os idosos que realizavam menos atividade física. Além disso, a atividade física pode influenciar favoravelmente a plasticidade do cérebro facilitando os processos neurogenerativos, neuroadaptativos e neuroprotetores (DISHMAN et al, 2006).

## **CONCLUSÃO:**

Os resultados observados no estudo mostram que apesar dos idosos serem praticantes de atividade física, os mesmos não possuem hábitos saudáveis, pois possuem doenças associadas, a maioria são tabagistas e etilistas e poucos consultam o médico anualmente.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BELTRÃO, KI; CAMARANO, AA; KANSO, S. Dinâmica populacional brasileira na virada do século XX, Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

CARVALHO, JAM; GARCIA, RA. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. Cad Saúde Pública, v. 19, n. 3, p. 725-733, 2003.

GARRIDO, R; MENEZES, PR. O Brasil está envelhecendo: boas e más notícias por uma perspectiva epidemiológica. Rev Bras Psiquiatr, São Paulo, v. 24, Supl I, p. 3-6, 2002.

HOLICK, MF. Vitamin D deficiency. N Engl J Med, p. 266-281, 2007.

## **NÚMERO APROVAÇÃO CEP OU CEUA::**

447/2010

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador